

Filiações

Manassés. É o título do vídeo que tem como primeira imagem a capa do disco homônimo também do violero, seu compositor. A diferença entre os dois? Trinta anos. *Manassés* (1979) e *Manassés* (2009). Uma frase nos diz que, além de compositor e violero, ele também é pai. Teve uma filha e disse adeus.

A trama segue em um entrelaçamento radical e experimental de imagens e sons de diversas fontes: a imagem da capa gasta do disco; gravações com câmera parada ou na mão, em ambientes domésticos; filmagens de outra tela, de computador, que acrescentam um efeito à imagem, mais uma camada de sentido com a sobreposição de mídias; registros de dois shows muito distintos, justapostos com o som de um terceiro; o arquivo pessoal; o arquivo anônimo da internet; a tela apagada; o corte; o escuro da interrupção. As imagens têm diferentes qualidades, origens e texturas. Os sons, igualmente: há a canção cantada ao violão, áudio original do vídeo, a música na versão do disco, gravada em estúdio, o concerto ao vivo, as camadas de ruídos, a justaposição da guitarra ao violão, a voz que por fim canta sozinha. Os distintos regimes de produção e circulação do conteúdo audiovisual se distinguem em detalhes manipulados por Darks Miranda em sua poética, ligada ao processo de montagem fílmica, sobretudo com apropriação.

O vídeo apresenta um desenho sensível, em fragmentos, da figura à qual se dedica. Figura pública, cantor, compositor, pai, esferas que ora se cruzam, ora se anulam. No negativo dessa imagem, a filha, as filhas. E, no espaço entre essas imagens, residem outras, de exames e cirurgias de órgãos internos. Um olho mágico para o lado de dentro. Um coração bate em um peito aberto por dois afastadores. Sístole, diástole. Um ultrassom mostra um feto ainda dentro do útero, em formação. Respira.

A questão da filiação das imagens em *Manassés* é de igual importância à do tema do crescimento, do amadurecimento e da diferenciação. Os títulos das músicas, que aparecem nos créditos finais, têm muito a dizer sobre o assunto: *Renegade Princess* [Princesa Renegada], *O Violero*, *Kill Your Parents* [Mate Seus Pais], *Caravan of Scars* [Caravana de cicatrizes], *Valsa para Gibran*, *Secret Girl* [Garota Secreta]. Sonic Youth, Smashing Pumpkins e Sun City Girls se misturam com as canções de Manassés e Elomar. Não sem choques elétricos. São opostos que, em algum ponto, se aproximam. Na exploração do instrumento ao limite, seja ele a viola, seja a guitarra.

Esse é um dos primeiros vídeos de Luisa Marques e Darks Miranda. Ele funciona como uma cápsula do tempo. A linguagem da artista e diretora está ali. A indistinção subversiva entre documentário e ficção na reorganização de imagens de arquivo aparece – ainda que de forma diferente – em várias das suas produções seguintes, como *Maldição Tropical* (2016). Esta trata do Museu Carmem Miranda, no Rio de Janeiro, fechado em 2013, e da assombração dessa figura arquitetada para encarnar uma identidade nacional exotizada pela modernidade. Em *Manassés*, o assunto também é a identidade, mas a subjetiva, no processo de individuação. A imagem produzida em âmbito particular se torna pública. No final, é retomada a canção *Valsa para Gibran*, agora em uma outra voz. É ela quem dá o adeus.

Érica Burini

Like a Virgin: o Primeiro Vídeo a Gente Nunca Esquece é o programa que inaugura a Sala de Projetos Especiais da nova sede do Ateliê397 (Travessa Dona Paula, 119A – Higienópolis). A proposta é mostrar as primeiras obras em vídeo de artistas e coletivos com dez ou mais anos de carreira. E, assim, investigar o início de uma recorrência ou de um desvio nessas trajetórias. Gestos iniciais são muito importantes para o Ateliê397, que se interessa pela experimentação e pela radicalidade nas artes. O primeiro vídeo é formativo para o artista, para o público e para a crítica. Talvez outros o ignorem, mas, aqui, *o primeiro vídeo a gente nunca esquece*.

Ateliê397

Gestão: Bruna Fernanda, Érica Burini, Jeane Gonçalves, Tania Rivitti, Thais Rivitti

Produção executiva: Jeane Gonçalves

Design: Thiá Sguoti

Like a Virgin: o Primeiro Vídeo a Gente Nunca Esquece

Artista: Darks Miranda

Curadoria: Érica Burini

Montagem: Wagner Betin

Realização:



Ateliê397

Apoio:

aliseu